

A CULTURA NEGRA COM INFLUÊNCIA AFRICANA NO ESPAÇO URBANO DO BRASIL

Ronaldo da Silva Xavier
Universidade do Estado da Bahia - DEDC Campus XI Serrinha- BA
E-mail: ronaldoreivax@gmail.com

Professor Orientador: Fábio Nunes de Jesus
Universidade do Estado da Bahia UNEB/Campus IV Jacobina-BA
E-mail: fabionunes@uneb.br

EIXO 6 - GEOGRAFIAS NEGRAS E GEOGRAFIAS FEMINISTAS

Palavras-chave: Favelas; Hip Hop; Geografia Humana;

INTRODUÇÃO

A África corresponde a uma extensão territorial de 30 milhões de km². No total, possui 54 países, sendo 48 no continente e seis insulares, com uma população de aproximadamente 1,2 bilhão de habitantes. Culturalmente, apresenta uma diversidade notável, com cerca de seiscentos povos e trezentas línguas distintas, além de inúmeras religiões nativas ou introduzidas. Este trabalho tem como objetivo analisar a cultura africana, especialmente sua manifestação no espaço urbano do Brasil, abordando sua forma de apresentação, principais aspectos, especificidades e diferenciações, além do contexto histórico. A análise está fundamentada em um referencial teórico baseado em autores como Angelo Serpa, Clovis Moura e Campos.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A Geografia Humana tem o papel de analisar as manifestações culturais no espaço, ou seja, como a sociedade é responsável por essas representações, as implicações desses eventos e suas influências. Segundo Serpa (2013, p. 174), “A Geografia humana dos espaços vividos

intermedia o cotidiano e as representações espaciais, na sociedade-espaço, como os momentos e eventos espaço-temporais, resultado da alienação e desalienação (...)". A partir das vivências no espaço, percebe-se a importância dos elementos presentes e o significado das manifestações culturais ali existentes. Ainda de acordo com Serpa (2013, p. 174), "A ênfase nas dimensões material e concreta sublinha a importância do cotidiano para a compreensão do espaço produzido e reproduzido na contemporaneidade (...)".

DISCUSSÃO

Um dos aspectos da cultura negra com influência africana são as favelas, cujo surgimento histórico apresenta semelhanças com os quilombos. A sociedade da época tratava os moradores das favelas de forma semelhante aos escravizados fugitivos nos quilombos. Como diz Campos (2005, p. 63-64) Compreende-se a favela como uma transmutação do espaço quilombola, pois, no século XX, representa para a sociedade republicana o que o quilombo foi para a sociedade escravocrata. Ambos foram considerados "classes perigosas"(...)

Outra semelhança entre quilombos e favelas está na autonomia territorial. Isoladas dos centros urbanos, muitas dessas comunidades são articuladas com ONGs e desenvolvem projetos sociais e culturais; como também é praticado por seus moradores o culto às religiões de matriz africana, rodas de capoeira, comércios locais e uma política própria – muitas vezes liderada pelo tráfico –, assemelhando-se à organização autônoma dos quilombos. Como afirma Moura (2001, p. 108): "Por estas razões, somente através dessa radicalidade, o quilombo transformou-se em um continuum social, cultural, econômico e político durante a vigência do sistema escravista: a quilombagem".

Outro elemento importante é o Hip Hop, que se insere na cultura urbana brasileira como uma manifestação negra de reafirmação ancestral, racial, social e política, através dos discursos dos seus praticantes. Em Salvador (BA), por exemplo, essa cultura foi apropriada pela juventude como instrumento de militância racial e ferramenta pedagógica. Como afirma Santos, C. (2012, p. 76), "A cultura hip-hop foi apropriada pela juventude soteropolitana como um instrumento de militância racial, social e como uma ferramenta pedagógica de formação política, convergindo um pouco com os propósitos do hip-hop paulistano."

O símbolo Sankofa, representado por uma ave mitológica que significa a autoafirmação cultural africana, é amplamente utilizado na cultura urbana de Salvador. Está presente no Hip Hop, na decoração de casas, nomes de restaurantes, entre outros. Segundo Santos, C. (2012, p. 105), "Essa ideia do Sankofa faz parte do conteúdo dos discursos e das ações dos hiphoppers do Cabula. O intuito é fazer um retorno às origens, nesse caso um retorno à África, não no sentido material, mas no sentido simbólico (...)".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a manifestação cultural africana no espaço urbano brasileiro, evidencia-se que a cidade, enquanto espaço de convivência e intercâmbio, reflete a complexidade e a riqueza de um processo histórico de resistência, adaptação e recriação. A cultura africana é essencial para a construção da identidade brasileira. Sua presença no Brasil vai além de um passado colonial, sendo uma herança viva e dinâmica que se expande e se renova a cada geração, constituindo uma base indispensável na configuração das cidades e na diversidade cultural do Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Juliana. Aspectos gerais da África: mapa, países e economia. Toda Matéria. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/aspectos-gerais-da-africa/. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAMPOS, A. Do quilombo à favela: a produção do “espaço criminalizado” no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOURA, Clóvis. Os quilombos na dinâmica social do Brasil. Maceió: EDUFAL, 2001.

SANTOS, C. J. dos. As práticas de apropriação da cultura hip-hop pela juventude soteropolitana: um estudo a partir do lugar.Salvador, 2012. 117 f. Dissertação .Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Bahia - UFBA

SERPA, Angelo. PAISAGEM, LUGAR E REGIÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA GEOGRAFIA HUMANA DOS ESPAÇOS VIVIDOS. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 168–185, 2013. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2013.74309. Disponível em: https://revistas.usp.br/geousp/article/view/74309.. Acesso em: 1 jan. 2025.